

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

## **BOLETIM. EXTRACTOS E RESUMOS DAS ACTAS DAS SESSÕES.**

OLIVEIRA, Manuel Alves de

Ano: 1950 | Número: 60

---

### **Como citar este documento:**

OLIVEIRA, Manuel Alves de, Boletim. Extractos e Resumos das Actas das Sessões. *Revista de Guimarães*, 60 (1-2) Jan.-Jun. 1950, p. 284-323.

---

Casa de Sarmento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4800-432 Guimarães

E-mail: [geral@csarmento.uminho.pt](mailto:geral@csarmento.uminho.pt)

URL: [www.csarmento.uminho.pt](http://www.csarmento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

# BOLETIM

---

## EXTRACTOS DAS ACTAS DAS SESSÕES

### Sessão de 3 de Janeiro

Sob a presidência do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Coronel Mário Cardoso, estando presentes todos os Srs. Directores, foi declarada aberta a sessão, e pelo Sr. Secretário lido o seguinte expediente :

Uma carta do nosso consócio Sr. Rodrigo Pimenta para a Direcção da Sociedade, declarando não desejar continuar no desempenho das funções de bibliotecário desta Instituição. O Sr. Secretário propôs que, no caso de o Sr. Rodrigo Pimenta persistir na sua resolução, o lugar que ele ocupava não fosse preenchido sem se publicar o novo Regulamento e Estatutos desta Sociedade, procedendo-se, só então, à abertura de um concurso para aquele efeito. Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

Por proposta do nosso consócio Sr. Gaspar Ferreira Paúl, foi admitido sócio desta Sociedade o Sr. João Emídio dos Santos Paúl, verificador das alfândegas da vila de Manica (Moçambique).

O Sr. Presidente informou ter recebido convites, acompanhados dos correspondentes programas, para tomar parte nos seguintes Congressos: «Congresso Internacional de Estudos Lígures», que se realizará nas cidades de Mónaco, Ventimiglia-Bordighera e Génova, de 10 a 17 de Abril do corrente ano, e «Congresso de Pré- e Proto-História Medi-

terrânea», este a realizar em Florença, Nápoles e Roma, de 18 de Abril a 2 de Maio, também do ano corrente. Na impossibilidade de a Sociedade se fazer representar directamente por algum dos membros da Direcção, nomeadamente pelo Sr. Director dos Museus, foi resolvido delegar essa representação em qualquer dos nossos consócios que venha a tomar parte nos referidos Congressos.

Seguidamente deu conhecimento de que, no passado dia 27 de Dezembro, visitou o Museu desta Sociedade o ilustre Professor Gordon Childe, homem de ciência notabilíssimo, conhecido em todos os meios cultos, Catedrático da Universidade de Londres e Director do Instituto de Arqueologia da mesma Universidade, o qual foi por ele, Presidente, acompanhado nas visitas efectuadas às nossas secções de Arqueologia, Epigrafia e Numismática, que percorreu demoradamente, bem como à Citânia de Briteiros e ao Castro de Sabroso, onde muito apreciou as famosas ruínas que imortalizaram o nome de Martins Sarmiento. No livro de visitantes da Sociedade lançou as seguintes linhas, bem gratas não só aos que nesta Colectividade trabalham por mera devoção espiritual, como a todos os vimaranenses que se orgulham das instituições que nos dignificam: *«It has been most illuminating to see the magnificent collection founded by Martins Sarmiento and so splendidly conserved by his successors»*. No dia imediato foi com o mesmo Professor à Citânia de Sanfins, em Paços de Ferreira, onde o notável explorador daquela estação arqueológica, Sr. Padre Eugénio Jalhay, recebeu o eminente Pré-historiador e o acompanhou na visita àquela estação arqueológica e ao museu local.

Com relação aos pedidos de informação apresentados às Câmaras de Lisboa e Porto sobre as ruas daquelas cidades designadas com o nome de «Martins Sarmiento», assunto a que se refere a acta da sessão de 9 de Dezembro findo, participou que tinha sido recebido um ofício da Câmara Municipal de Lisboa comunicando que na acta da sessão da Comissão Administrativa daquele Município, realizada em 13 de Junho de 1933, fora resolvido, por proposta

do vogal Sr. Luís Macedo, dar à Rua 5, entre a do «Mestre António Martins» e a «Travessa do Calado» o nome de «Rua de Martins Sarmiento». Quanto à Câmara do Porto, ainda se não recebera qualquer resposta ao officio de 30 de Novembro pretérito.



*Um aspecto da Rua de Martins Sarmiento, em Lisboa, e legenda da placa indicativa da mesma rua.*

O Sr. Director da Biblioteca disse que tinha recebido um officio do Sr. Dr. Mário Gonçalves Viana, Conservador-Chefe do Museu dos Correios, Telégrafos e Telefones, pedindo o envio das nossas

publicações à Biblioteca daquele Museu em organização, o que foi resolvido atender. O mesmo Sr. Director também comunicou que andava em negociações com a redacção da revista «France Illustration», a fim de se adquirirem os números publicados desde o ano de 1945 até esta data, visto a assinatura desta Colectividade ter ficado interrompida no começo daquele ano.

O Sr. Director das Propriedades informou que, tendo procedido a um estudo minucioso sobre a reclamação referente ao terreno anexo a um dos nossos prédios do Largo da República do Brasil, assunto a que aludem as actas das sessões de 31 de Outubro e 9 de Dezembro do ano findo, não conseguiu chegar a uma conclusão definitiva sobre o direito de propriedade que é alegado pelos reclamantes. Nestes termos, a Direcção resolveu aguardar uma citação em forma legal, devidamente fundamentada, para, em seguida, convocar os diversos representantes das agremiações que juntamente com a Sociedade se encontram na posse daquele terreno, a fim de resolverem o que for mais conveniente.

O Sr. Tesoureiro declarou ter feito entrega de mais 50.000\$00 esc. ao empreiteiro das obras desta Sociedade que, nesta data, já está embolsado de Esc. 200.000\$00 esc., por conta do custo daquela empreitada.

### Sessão de 2 de Fevereiro

Presidência do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Coronel Mário Cardoso encontrando-se presentes todos os Ex.<sup>mos</sup> Directores.

Pelo Sr. Secretário foi lido o seguinte expediente:

Um officio dos Serviços médico-sociais da Federação das Caixas de Previdência, convidando a Sociedade a assistir ao acto da inauguração do novo posto, no qual esta Sociedade se fez representar pelo Sr. Secretário.

Um officio da Associação de Socorros Mútuos Artística Vimaranense a pedir a oferta de livros para premiar, na sessão solene comemorativa do 80.º aniversário daquela Associação, o bom aproveitamento

revelado nos ensinos técnico e primário por alguns dos internados das Oficinas de S. José e do Asilo de Santa Estefânia. Foi resolvido atender.

Um officio da mesma Colectividade a convidar a Sociedade a assistir à sessão solene, que se realiza na sua sede, no dia 12 do corrente, pelas 11 horas, em comemoração do seu 80.º aniversário, ficando o Sr. Secretário encarregado de representar esta Sociedade naquele acto.

Um officio da Biblioteca do Congresso de Washington a solicitar a remessa de alguns fascículos da «Revista de Guimarães», que faltam naquela Biblioteca, o que foi resolvido atender.

O Director Sr. Alberto Costa comunicou que o nosso consócio Sr. Dr. António Baptista Leite de Faria, residente em Lisboa, lhe dirigiu uma carta em que manifestava a sua satisfação e o seu aplauso pelos trabalhos realizados nestes últimos anos pela Direcção da Sociedade, destacando especialmente o desenvolvimento dado aos últimos fascículos da «Revista de Guimarães», o que foi registado com muito reconhecimento, pelo estímulo que representa.

Pelo Sr. Presidente foi lida uma extensa carta em alemão da Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Mathilde Hübner, nora do grande epigrafista e devotado amigo de Martins Sarmiento, o falecido Dr. Emílio Hübner, a agradecer o exemplar da «Correspondência Hübner-Sarmiento» que lhe foi oferecido por esta Sociedade, e a relatar as precárias circunstâncias em que se encontram, actualmente, os descendentes do sábio germânico, que vivem na zona de ocupação soviética da Alemanha. Por proposta do Sr. Presidente, foi deliberado que os membros da Direcção da Sociedade se quotizassem, para, de certo modo, poderem mitigar as privações da família daquela ilustre Senhora, oferecendo-lhe alguns géneros alimentícios cuja falta nesta ocasião mais se faça sentir naquele país.

O Sr. Director da Biblioteca informou ter-se completado, com a aquisição dos fascículos correspondentes aos anos de 1945 a 1949, inclusivé, a colecção da revista «France-Illustration», e que já tinha renovado, também, a assinatura para o ano decorrente,

estando assim assegurado o normal recebimento da-  
quela publicação.

O Sr. Tesoureiro comunicou ter recebido mais a  
quantia de 19.820\$00 esc. da participação do Es-  
tado nas obras desta Sociedade, correspondente à  
quarta medição dos trabalhos em curso. Propôs, e foi  
aprovado, que se distribuisse uma gratificação aos  
empregados da Sociedade, relativa ao ano findo, bem  
como aos pedreiros que têm trabalhado nas obras  
da sede.

### Sessão Solene de 9 de Março

Com a assistência dos Professores do ensino  
primário e secundário, entidades oficiais, alunos con-  
correntes aos prémios e suas famílias, e de grande  
número de sócios desta Sociedade, realizou-se pe-  
las 14 horas, no salão nobre, a sessão solene para  
a distribuição de prémios e diplomas aos alunos que  
mais se distinguiram no ano lectivo findo em todas  
as escolas do Concelho de Guimarães. Com a pre-  
sença de todos os membros da Direcção da So-  
ciedade Martins Sarmiento, assumiu a Presidência o  
Ex.<sup>mo</sup> Senhor João Ribeiro Martins da Costa (Al-  
dão), Ilustre Presidente da Câmara Municipal de Gui-  
marães, tomando os lugares de honra as seguintes  
entidades: Rev.<sup>o</sup> Arcipreste, Presidente da Socie-  
dade Martins Sarmiento, Reitor do Liceu, Padre Fran-  
cisco Fernandes da Silva, Director do Museu Alberto  
Sampaio, Delegado do Distrito Escolar, Comandante  
dos Bombeiros Voluntários, Comandante da Legião  
Portuguesa, Comandante da Guarda Nacional Re-  
publicana e Presidente do Grémio do Comércio.

Aberta a Sessão, o Senhor Presidente da So-  
ciedade Martins Sarmiento pronunciou as seguintes  
palavras:

Ex.<sup>mo</sup> Senhor Presidente da Câmara Municipal de Guimarães,  
minhas Senhoras e meus Senhores:

É com a maior satisfação que tenho a honra de ver um  
dos mais esperançosos filhos da nossa Terra, a quem foram  
inteligentemente entregues os destinos do Município, presidir

a esta festa comemorativa e tradicional, tão querida de todos os vimaranenses pelo alto significado que encerra de homenagem ao Patrono espiritual desta Casa, festa tão cativante para o digno professorado do ensino primário do Concelho, pela oportunidade que lhe faculta de sentir-se, por momentos bem gratos, acolhido num ambiente de justiça e louvor ao seu trabalho e esforço em benefício da instrução e da educação popular, e tão aliciante, ainda, pelo encanto que desperta nas crianças que aqui vêm, num alvoroço que jamais esquecem, receber o prémio da sua dedicação ao estudo.

Vão para V. Ex.<sup>a</sup>, em primeiro lugar, como é devido ao ilustre Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, as afectuosas saudações e agradecimentos muito penhorados da Direcção desta Casa de Martins Sarmento, que à sombra acolhedora e devotada protecção do Município Vimaranesense sempre tem vivido, desde as primeiras horas da sua fundação, há quase 70 anos.

Da homenagem que aqui nos chamou hoje, e mais uma vez aqui nos reúne em comunhão patriótica, para mantermos, sempre viva e acesa em nossos corações, a lucerna votiva da saudade e do amor, do respeito e da gratidão que todos devemos à Obra, imperecível pela sua finalidade e substância espiritual, de um Homem superiormente bom que tanto trabalhou e tanto amor dedicou à sua terra e à sua grei — nada posso acrescentar ao que tantas vezes já tem sido dito, porque o Nome e a Obra imortal de Martins Sarmento vivem e palpitam na nossa alma e no nosso justificado orgulho de vimaranenses. A mais comovida gratidão nos merece Aquele a cuja superior inteligência e espírito de altruísmo se deve a criação desta Casa.

Cumpre-me agora saudar as Ex.<sup>mas</sup> Professoras e Senhores Professores do Ensino Primário aqui presentes, e agradecer-lhes a sua atitude de tão humana simpatia, de tão carinhosa bondade e de tão nobre formação moral, trazendo, pela sua mão amiga, as crianças que, entre tantas outras de cada escola, são as mais dignas de prémio e se destacaram por invulgares qualidades de inteligência e vivacidade de assimilação. Cada uma destas creanças que aqui se encontram constitui, por assim dizer, uma figurinha simbólica e representativa das companheiras que lá ficaram, em casa dos pais, risonhas e contentes por verem que a sua escola também concorrera a este prémio que aqui se distribui, e que nada vale materialmente mas cujo alto significado moral é desnecessário encarecer. Seria para desejar que cada criança aqui presente não tivesse sido apontada e escolhida pelo seu próprio Professor, mas eleita e proposta pelas suas companheiras de classe.

Sobre a transcendente missão dos dignos Professores e Professoras do Ensino Primário do nosso Círculo escolar, hoje reunidos nesta Colectividade que ostenta a honrosa divisa de «Promotora da Instrução Popular no Concelho de Guimarães», propositadamente me abstenho de fazer quaisquer considerações que a oportunidade do acto aliás requeria de mim, porque outra voz mais competente e mais convincente do que a minha

aqui se vai erguer nesse intuito. Refiro-me ao ilustre Secretário do Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Bispo de Angra, o nosso devotado consócio Sr. P.<sup>e</sup> Francisco Silva, que temos o prazer de ver aqui presente, o qual com tanta benevolência se dignou aceder ao nosso pedido para que viesse a esta festa pronunciar algumas palavras, com aquela autoridade que o impõe ao nosso respeito e admiração, pela sua nobre inteligência e pela sua irrepreensível e austera linha de conduta moral, como sacerdote exemplar que é. Desde já apresentamos antecipadamente a S. Ex.<sup>a</sup> os efusivos e cordiais agradecimentos da Direcção da Sociedade, pelos conselhos e conceitos de elevada expressão espiritual que aqui vai apresentar, e que teremos a satisfação e o proveito moral de escutar.

Senhor Presidente da Câmara Municipal de Guimarães: Ainda algumas palavras desejo dirigir a V. Ex.<sup>a</sup> em especial, e essas palavras são-lhe devidas na sua qualidade de digno representante do alto organismo administrativo local, que tanto auxilio continua dispensando a esta Colectividade. Desejo, em primeiro lugar, agradecer a V. Ex.<sup>a</sup> e aos Ex.<sup>mos</sup> Vereadores a boa vontade com que o Município vimaranense subsidiou, a pedido desta Sociedade, a continuação das obras do edificio da nossa sede social, congregando-se deste modo a colaboração de ordem económica da Câmara Municipal de Guimarães com a que nos foi dispensada directamente pelo Ministério das Obras Públicas, e com os próprios esforços da Instituição, dentro dos limitados recursos, infelizmente bem pequenos, do nosso orçamento.

No decurso do ano económico findo, todos os nossos esforços convergiram, por assim dizer, no sentido de podermos dar a estas obras, há tantos anos suspensas, o maior incremento possível, para que a Instituição obtenha a instalação condigna que tanto merece. Mas ainda fica muito por fazer. E pena é, porque, com um pouco de bairrismo e boa vontade por parte de todos os vimaranenses, o ambicionado edificio para uma instalação modelar dos inapreciáveis valores que aqui se guardam, poderia ser, dentro de pouco tempo, uma bela realidade. Felizmente que no inteligente auxilio da Câmara da presidência de V. Ex.<sup>a</sup> continuaremos apoiados, para prosseguirmos com tenacidade nos nossos esforços. Não desanimaremos, portanto. E se, em nossa vida, que já começa a declinar rapidamente, nos não for dada a alegria de vermos concluído este edificio de linhas tão elegantes e nobres, alimentamos todavia a consoladora esperança de que alguma geração posterior à nossa saberá conseguir o que o nosso trabalho e espirito de sacrificio por esta Instituição tão querida não lograram realizar. Mas seja ao menos, reconhecida à Direcção desta Casa a dedicação com que acrescentou algumas pedras mais a este monumento, erguido por honra da Colectividade para maior glória de Martins Sarmento.

Ainda no campo das realizações de ordem material, posto que de intenção manifestamente espiritual, é-nos grato poder informar também V. Ex.<sup>a</sup> de que a actividade administrativa da actual Direcção se repartiu igualmente pela continuação das

explorações arqueológicas na Citânia de Briteiros e trabalhos de conservação dessas famosas ruínas, que deram a Martins Sarmento um tão justificado renome europeu, bem como algumas das nossas disponibilidades foram aplicadas ao enriquecimento das Bibliotecas da Sociedade e Municipal, e ao melhoramento da *Revista de Guimarães*, de tão vincadas tradições, que constitui o elo de ligação espiritual indispensável entre a nossa Colectividade e outros meios e instituições de cultura intelectual e científica, nacionais e estrangeiras.

Mais não foi possível realizar, no decorrer do ano económico findo, dentro de uma administração equilibrada e orientada na melhor directriz.

Esperamos, por isso, continuar a merecer a confiança, não só da Ex.<sup>ma</sup> Câmara Municipal, ligada à nossa Sociedade por um contrato de interesses bilaterais e de mútuas vantagens, mas ainda de todos os nossos consócios, amigos e simpatizantes, aos quais dirigimos também agradecidas saudações.

Em seguida, o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Presidente da Câmara Municipal proferiu o seguinte discurso:

Ex.<sup>mo</sup> Senhor Presidente da Direcção da Sociedade Martins Sarmento,

minhas Senhoras e meus Senhores:

Ligado por laços de sangue ao patrono desta Instituição, se outras razões não houvesse, não podia ser-me indiferente assistir, como Presidente da Câmara, a esta comemoração solene, festiva e já tradicional do nascimento de Martins Sarmento.

Vim aqui com muita honra e com duplo prazer, compartilhando dos encantos desta festividade anual de elevada significação, pela qual a Sociedade Martins Sarmento revela solenemente que continua a ser «promotora da instrução popular no concelho de Guimarães».

Assegura-me V. Ex.<sup>a</sup> que esta Sociedade tem recebido no passado, desde a sua fundação, o mais decidido apoio do Município. Pelo presente, sirvo de garantia. Pelo futuro, julgo poder afirmar que essa estreita, útil e necessária colaboração se manterá, se reciprocamente houver uma lúcida compreensão dos respectivos deveres. Como não concebo sequer que esta Instituição cultural seja olhada com indiferença por qualquer vimaranense, não suponho tão pouco que um Presidente do nosso Município possa alhear-se das suas necessidades, abster-se de servi-la e acarinhá-la, de tal modo os interesses desta Casa se confundem com os mais altos interesses culturais da cidade e do concelho de Guimarães. Por muito materialistas que os tempos sejam ou se tornem, por divergentes que sejam os critérios de cada um, só poderia haver desacordo nos detalhes e não nas linhas gerais que orientam as relações entre a

Sociedade e a Câmara, porque à Sociedade de Martins Sarmiento se devem algumas das mais brilhantes páginas da história intelectual de Guimarães.

Todos o sabem e todos o reconhecem.

A Sociedade de Martins Sarmiento não se desviará da sua finalidade, continuando fiel ao pensamento e às intenções dos seus fundadores.

Submetendo-se aos objectivos que os estatutos por eles elaborados definem, como tem feito, esta Casa sentir-se-á rodeada pela simpatia compreensiva, impulsionada pelo auxílio, coadjuvada pelos esforços da população vimaranense. O auxílio que a Câmara lhe der, não será mais do que a consequência lógica do sentimento geral do concelho.

Esta Instituição continuará, sem dúvida, em toda a sua múltipla actividade, fiel às suas tradições brilhantes e às suas características culturais, testemunhando-o através da sua Revista, através das suas publicações, da sua biblioteca, do seu museu, das suas estações arqueológicas, das suas conferências, e das suas diversas solenidades.

Esta Sociedade continuará a honrar Guimarães, e o seu Município só terá para ela uma atitude — a da colaboração, e só lhe exprimirá um desejo — o do seu progresso.

A todos os Srs. Professores do Ensino Primário aqui reunidos — as minhas melhores saudações; a todos os premiados — os meus parabéns.

E a V. Ex.<sup>a</sup>, Sr. Presidente, cujos altos serviços a esta Casa seria por demais assinalar, agradeço as palavras e o convite que me dirigiu, não sem que primeiro me associe aos seus votos de que em breve esteja concluído este edifício.

Para esse fim, coordenaremos os nossos esforços — para maior honra e glória da nossa terra.

Foi depois dada a palavra ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. João Roberto Teixeira de Sepúlveda, Delegado do Distrito Escolar, que disse:

Se o problema da instrução primária em Portugal não pode ainda ser considerado como totalmente resolvido, podemos, todavia, encarar a sua solução com optimismo. Desde há muito que o problema merece as atenções das instâncias que superintendem nestes assuntos, mas é sobretudo nos últimos anos que os esforços feitos para a sua total solução têm sido mais vigorosos e eficientes, podendo concluir-se que este assunto está, como é costume dizer-se, na «ordem do dia». Ninguém ignora que, em tempos não muito distantes, as escolas de ensino primário gratuito existiam apenas nas povoações mais importantes e, pelas primeiras estatísticas organizadas sobre o assunto, verificou-se uma percentagem de analfabetos, que de modo algum estava de harmonia com o lugar que sempre ocupámos na comunidade dos povos civilizados. Foram diversas as circunstâncias de carácter histórico

que determinaram este atrazo, não só no nosso país, mas em todos os países de raça latina, e não vem a propósito analisá-las. Deve, todavia, salientar-se que, além dessas circunstâncias históricas de carácter geral, extensivas a todos os povos de origem latina, que durante séculos marcharam na vanguarda da civilização, e que determinaram o seu atrazo em relação aos povos nórdicos, no campo do ensino, o nosso país esteve, praticamente, em lutas quase contínuas, desde a fundação até tempos ainda não muito distantes. Pode afirmar-se que, nos tempos modernos, só a partir do reinado de D. Pedro V foi que Portugal entrou num período de acalmia que lhe permitiu cuidar seriamente do desenvolvimento interno, não só no campo da instrução, como nos diversos sectores daquilo que se chama progresso. E alguma coisa se foi fazendo na preocupação constante de nos collocarmos no lugar que, pelas virtudes da raça e imperativo dos nossos antepassados, devemos ocupar entre as nações.

O Governo do Estado Novo tomou medidas de absoluta eficiência para a solução destes problemas, e no campo do ensino primário é do conhecimento de todos que, ano a ano, são inaugurados, em todo o país, centenas de edificios escolares. Estes factos dão-nos a conhecer a vontade firme do Governo no sentido de resolver o assunto, e a certeza de que será resolvido.

E agora, falando do concelho de Guimarães, permitam V. Ex.<sup>as</sup> que eu apresente alguns dados estatísticos, que têm sempre interesse e deixam avaliar melhor o desenvolvimento que o ensino primário tomou nestes últimos anos e o estado em que, presentemente, se encontra.

Pelo recenseamento das crianças em idade escolar (7 aos 12 anos) do ano de 1949, verificou-se que existiam em todo o concelho 4.740 do sexo masculino e 4.455 do sexo feminino. Um total de 9.195. Foram matriculadas em escolas do ensino oficial 7.315 crianças e como além das escolas oficiais existem 7 estabelecimentos de ensino particular que matriculam algumas centenas e considerando ainda que muitas crianças fazem exame e ainda se encontram em idade escolar, pode concluir-se que o número de crianças não matriculadas é muito diminuto.

Funcionaram 135 lugares de professor e 22 postos escolares no ano lectivo de 48-49 e este ano, como se tem verificado em anos anteriores, o número de professores e regentes já aumentou. Não só o número de professores e regentes, como o número de crianças matriculadas, que vem aumentando de ano a ano em algumas centenas.

No ano lectivo de 1948-49 fizeram exame de 1.º grau 804 crianças e de 2.º grau 393 num total de 1.197 que concluíram a sua instrução primária.

Para esta melhoria de números, que todos os anos se vem verificando, deve tomar-se em consideração o esforço feito pelo Senhor Director do Distrito Escolar, da Ex.<sup>ma</sup> Câmara Municipal e o nosso, dos professores.

Por fim levantou-se o Ex.<sup>mo</sup> Sr. P.<sup>e</sup> Francisco Fernandes da Silva, que desenvolveu o tema fundamental da sua palestra: «A influência do ensino primário na formação intelectual e moral do homem.»

Damos aqui uma sùmula da sua bela oração. Começou o ilustre e culto sacerdote por dizer que se propunha apenas fazer algumas considerações sobre a missão do Professor primário na cultura geral do homem, acrescentando que tal missão era difícil, fatigante e mal compreendida por esta sociedade em que vivemos, mais preocupada com os problemas económicos e materiais do que com estas questões do espirito.

E, continuando, disse :

«A dificuldade dessa missão dos professores resulta de estes terem como campo da sua actividade profissional a alma da criança que a sociedade lhes entregou, para fazerem dela o homem de amanhã, ilustrá-lo e prepará-lo para as lutas inevitáveis da vida. Ora a criança é sempre um mundo ignorado, é o grande mistério!... Quem sabe o que virá a ser, daqui a alguns anos, cada uma destas crianças presentes? Sairá desta multidão algum sábio que alcance renome e fama dentro da Pátria e ainda para além de suas fronteiras, como o grande Martins Sarmento, patrono desta Instituição cultural, e lustre e ufania desta nossa Terra que lhe foi berço? Sairá de entre estes alguém que, pelas suas qualidades de alma, seja um nome ilustre entre os heróis desta linda terra portuguesa? Mas quem sabe também se aqui estará algum futuro criminoso, algum inútil social? O que serão? Mistério. Mas o que sabemos é que todos eles são homens em miniatura e, portanto, entes dotados de faculdades de inteligência, de vontade e de coração. Há em todos eles um complexo de tendências e paixões: umas elevadoras, outras ruins. E a grande obra, que demanda do professor muito esforço, grande carinho e viva dedicação, exige que ele se debruce amorosamente sobre a criança e lhe estude as inclinações, a sua estrutura psicológica, para, em seguida, com toda a persistência e grande brandura, começar a arrancar-lhe da alma o escalracho das tendências viciosas, e lhe vá simultaneamente lançando no coração as sementes das virtudes que o farão no futuro o homem do Dever. E este trabalho, que é apenas preliminar na formação da criança, persupõe no professor grande visão da vida, prático conhecimento do Dever, grande dedicação profissional.

Por isso eu anunciei que a missão do professor primário era não só difícil, como fatigantemente trabalhosa. Depois de já explorado o terreno que terá de ir arroteando e cultivando, começa o professor a desenvolver pacientemente as faculdades e subfaculdades da criança, começando pela imaginação, continuando depois pelo exercício da memória, iluminando

lenta e metódicamente a infantil inteligência; e exercitando todas estas faculdades, vai-as tornando instrumentos aptos para pensar. Instruir, não é apenas ensinar a mecânica da leitura e a mnemónica da taboada; é, sobretudo, ir preparando aquela criança para pensar, comparar e concluir, tanto quanto possível por seu esforço próprio, a conveniência ou desconveniência das ideias, com o fim supremo de conhecer a Verdade e nela descansar, porque é a Verdade o objecto supremo do labor da inteligência.

Por certo que não é função da primeira instrução subir a tais alturas; mas se na Escola Primária se não prepara a criança para saber pensar, faltará ao homem de amanhã, criança de hoje, as bases para até lá se elevar. O papel, porém, do professor não é apenas preparar a vida do pensamento, não é instruir sómente. A sua principal função será ensinar a criança de hoje a cumprir aquilo a que se chama a obrigação própria de cada um. Terá de lhe formar o carácter, terá de ginasticalhe a vontade, terá de lhe ensinar esta grande e elementar verdade: que todos quantos nasceram, trazem dentro de si, escondida em seu espírito, uma vocação e missão a cumprir, e que é preciso que a levem a efeito contra tudo, no meio de todos os obstáculos de ordem material ou espiritual que porventura lhe venham a surgir nas sendas várias e, por vezes, ásperas da existência! É esta a maior, mais valiosa e mais útil das tarefas marcadas ao professor primário. Que altíssima missão! Ensinar e preparar as crianças a conhecêr e a pensar, formando-lhes e iluminando-lhes a inteligência; educar-lhes o espírito, ensiná-las a querer e a realizar aquilo que a sua inteligência, bem orientada, lhes indica como o seu dever! Formar o homem consciente da sua hombridade, o homem valor social, o homem útil à Pátria e à Família de que é membro.

Este pensamento pode compensar o professor de todas as ingratidões que venha a sofrer, de todas as incompreensões que o venham a ferir. A paga do seu labor não é bem a paga material, mas a consolação espiritual ao escutar a voz da sua consciência a dizer-lhe: Tens cumprido as custosas e espinhosas funções do teu nobilíssimo mister, preparando, através de todos os trabalhos e canseiras, os homens de amanhã; a tua vida tem sido um altíssimo apostolado; não esperes dos homens a paga desse esforço teu. Teres a certeza de que a tua vida e o teu vigor físico e moral se vão esgotando na missão do engrandecimento da tua Pátria e na formação intelectual e moral dos seus cidadãos e valores futuros, esse é o teu salário!

Isto é que será a tua melhor paga, esta a tua mais brilhante glória, o teu supremo galardão! »

A magnífica lição do Sr. P.<sup>e</sup> Francisco da Silva foi coroada com uma vibrante salva de palmas, merecendo as suas judiciosas considerações o maior interesse e gerais aplausos.

Procedeu-se em seguida à distribuição dos prémios pecuniários tendo sido contemplada com o «Prémio Simão Costa» a Ex.<sup>ma</sup> Professora Senhora D. Ana Leite da Silva, da Escola de S. Martinho de Sande, e bem assim também com diversos prémios em dinheiro os seguintes alunos das Escolas do Concelho :

Prémio *Dr. Avelino Guimarães*, à aluna da Escola de Polvoreira, que, com menos idade fez exame do 2.º grau em 1949, Maria Arminda Mendes Ribeiro; Prémio *Torres Carneiro*, ao aluno da Escola de Serzedelo, Júlio Rodrigues da Silva; Prémio *Francisco Jácome*, ao aluno de Tipografia das Oficinas de S. José, Manuel de Magalhães; Prémio *Venâncio*, ao aluno de Música das Oficinas de S. José, Martinho Rodrigues Peixoto; Prémio *Francisco dos Santos Guimarães*, aos alunos da Escola de Urgezes, Judite Hermínia Dias Salgado e Armando José Fernandes; Prémio *Francisco Fernandes Guimarães*, aos alunos da Escola de Urgezes, Miguel Augusto da Silva Miranda e José Fernandes Lopes; Prémio *D. Eulália Melo*, à aluna do Asilo de Santa Estefânia, Maria José de Oliveira; Prémio *Maria Pereira Martins*, à aluna do Asilo de Santa Estefânia, Marília Manuela de Castro Martins; Prémio *Ana Joaquina Pereira*, à aluna do Asilo de Santa Estefânia, Maria da Glória da Silva; Prémio *João de Melo*, ao aluno da Escola Industrial de Francisco de Holanda, (Curso Comercial), Lucília de Mastro Silva Guimarães; Prémio *Joaquim José de Oliveira Silva Guimarães*, ao aluno da Escola Industrial de Francisco de Holanda (Curso Industrial), Aureliano da Costa Ferra; Prémio *Francisco Ventura Martins*, ao aluno da Escola Industrial de Francisco de Holanda, (Curso Industrial), Joaquim Fernando Teixeira; Prémio *Joaquim Pereira Mendes*, aos alunos da Escola de Brito, Maria da Conceição Ribeiro da Silva e Sousa e Casimiro da Silva Pereira; Prémio *Teixeira de Abreu*, aos alunos da Escola de S. Francisco, José Francisco Lima; Prémio *Gaspar Lopes Martins*, ao aluno da Escola de Mesão Frio, João Maria de Castro; Prémio *Amaro Lopes Martins*, à aluna da Escola de Mesão Frio, Alzira de Jesus da Silva Mendes; Prémio *Zeferino Cardoso*, ao aluno da Escola de Pinheiro, Francisco Teixeira; Prémio *Maria Emilia*, à aluna da Escola de Candoso (S. Martinho), Maria do Céu Machado; Prémio *Dr. António Sardinha*, à aluna do Liceu Martins Sarmiento (5.º Ano), Maria Elisete Ribeiro Pato François; Prémio *Teixeira de Aguiar*, à aluna da Aula de Lavoros da Escola Industrial Francisco de Holanda, Maria Antonieta de Melo Pereira; Prémio do 8.º *Centenário da Fundação de Portugal*, ao aluno da Aula de Debuxo da Escola Industrial Francisco de Holanda, Joaquim dos Santos Moreira.

Por fim procedeu-se à distribuição de livros e diplomas, sendo contemplados os seguintes alunos:

*Abação (S. Tomé)*, Agostinho de Oliveira Bragança e Carmen Duarte Cardoso; *Atrão (S. João de)*, António Dias

de Matos e Maria Alice Pereira Moreira; *Airão (Santa Maria de)*, Manuel Alves de Faria e Isaura Matos de Oliveira; *Azurem*, José Francisco da Costa e Maria Gabriela Martins Faria; *Balazar*, Francisco Estêves Ferreira e Maria Adelaide Freitas Ferreira; *Barco (S. Cláudio do)*, Francisco da Silva Ferreira e Maria Idalina Monteiro Fernandes; *Briteiros (Santo Estêvão de)*, Emília da Silva e Domingos Marques de Macedo; *Briteiros (Santa Leocádia de)*, José da Costa e Silva e Rosa Gomes Vieira; *Briteiros (Salvador)*, Francisco da Silva Oliveira e Maria Adelaide da Silva Ribeiro; *Brito*, António Leite de Oliveira e — aria de Jesus Teixeira Salgado; *Caldas (S. João das)*, Manuel da Cunha Fernandes, Manuel Alfredo Aguiar de Carvalho e Maria Beatriz da Soledade Silva Mendes; *Caldas (S. Miguel)*, João Dias Alves Pohéri, Henrique Simões da Costa, Carlos Dinis Gonçalves Dias, Maria Luísa Machado Leite e Maria Madalena Dias da Silva Barros; *Caldelas (S. Tomé)*, António Teixeira de Araújo Pereira, Jorge Pereira Ribeiro, Maria do Sameiro Teixeira Maia Silvério e Maria Fernanda de Araújo Almeida; *Candoso (S. Martinho)*, José António Fernandes Silva e José de Araújo; *Castelões*, Maria Florinda Vieira Gonçalves e Américo da Silva Martins; *Conde (S. Martinho do)*, Narciso de Oliveira Pacheco e Emília Margarida Alves Ribeiro; *Corvite*, João Ribeiro Dias e Emília Cardoso Saraiva; *Creixomil (Pombals)*, Maria da Conceição Antunes Marques Dias e João Pereira Coelho; *Creixomil (Sindicatos)*, Maria Pinheiro Fernandes, Palmira Maria Loureiro Neves, Adelaide de Jesus Cardoso Mendes, António Francisco da Silva, João Machado da Silva e António da Silva de Freitas Mata; *Donim*, Fernando Manuel Lopes e Maria da Glória Vieira Marques; *Fermentões*, Rosa Maria Ribeiro Dias e Manuel Ribeiro da Costa Martins; *Gonça*, Maria Isabel Fonseca Araújo e José da Silva Gonzalez; *Gondar*, Rosa Maria de Bourbon Sequeira Braga e Alberto Jorge Baptista de Bourbon Sampaio; *Gondomar*, Amaro da Silva Raimundo e Eufrásia Ermelinda Rodrigues Martins; *Guardizela*, Rosa da Conceição da Rocha e Joaquim Salgado; *Infantas*, Oscar Leite Mendes e Rosa Leite; *Infias*, Maria da Glória Alves Pereira e Manuel de Oliveira Pinto; *Leitões*, Margarida de Morais Machado e José Gonçalves da Silva; *Longos*, Luís Fernando da Silva Estêves e José Gomes de Oliveira; *Lordelo*, Adelino Machado de Sousa, Delfim Ferreira da Costa, Ramiro de Araújo Ferreira, Maria Carolina Ribeiro Ferreira e Maria Celeste Guerreiro Magalhães; *Mesão Frio*, Maria Antónia Rebelo Martins, José Francisco Alves de Oliveira e Manuel Miranda Novais; *Moreira de Cónegos*, Manuel José de Sousa Oliveira Guimarães, Moisés Pereira Alves, Maria da Conceição de Abreu Fernandes e Maria de Lourdes da Cunha Pereira; *Nespeira*, Emília da Conceição da Silva Abreu; *Pencelo*, Armando de Freitas Cardoso e Isabel Ribeiro de Castro; *Poworeira*, Sidónio da Cunha e Sousa e Maria Odete Sequeira de Almeida; *Ponte (S. João)*, Hugo Manuel de Araújo Almeida e Maria de Fátima da Silva; *Ponte (S. João)*, Custódio Sampaio Salgado, José Ferreira Mendes e Joaquina da Silva Pereira; *Campelos*,

Rosa Matos Ribeiro; *Prazins (Santa Eufémia)*, Guilherme Ribeiro Machado e Maria da Silva Antunes; *Ronfe*, Amâncio Barbosa Gonçalves e Arnaldo de Barros Salazar; *Ronfe (Casa do Povo)*, Maria Elisa Folhadela da Cunha Guimarães; *Sande (S. Clemente)*, António de Lemos e Rosa Mendes Ribeiro; *Sande (S. Lourenço)*, Elísio Gonçalves Vieira e Maria da Conceição Mendes Fernandes; *Sande (S. Martinho)*, Rosa Ester da Silva Pimenta e António Fernando Baptista de Carvalho; *Sande (Vila Nova)*, Jerónimo Pereira Ribeiro; *Selho (S. Cristóvão)*, Manuel Rodrigues e Maria Adélia de Araújo e Sousa; *Selho (S. Jorge)*, António David da Silva Pinto, Filipa Alves Fernandes, Ana Maria Guimarães Folhadela Marques, Maria da Glória Gonçalves Lemos, Manuel de Freitas Alves, Francisco Roque de Oliveira e Augusto Pereira Fernandes; *Selho (S. Lourenço)*, Serafim Lopes de Meira e Maria Rosa Fernandes Lopes Ferreira; *Serzedelo*, Maria do Carmo Sousa Martins de Oliveira, Lúcia de Jesus de Freitas Pereira, Arlindo de Abreu, Adelina Pereira Ferreira e Bernardino Machado; *Serzedo*, João Ribeiro do Espírito Santo Figueiredo e Maria Hermínia Gonçalves Leite; *Silvares*, Joaquina Pereira de Lemos e Gualter Leite de Freitas; *Souto (Salvador)*, Otelinda Freitas de Sousa e José Marques Ribeiro; *S. Torcato*, José Manuel de Abreu Fernandes, António de Sousa Fernandes, Ana da Silva Leite e Maria da Conceição Martins Oliveira; *Urgezes*, António Mendes da Silva, Júlio Teixeira da Fonseca, Jerónimo Mendes Lopes, Custódia de Lourdes Vaz de Oliveira e Maria Augusta Araújo; *Urgezes (Curso nocturno)*, António Salgado; *Vizela (S. Palo)*, Adélio Morais Ribeiro e Maria das Neves da Silva.

**POSTOS ESCOLARES:** *Atães*, Manuel Rodrigues de Oliveira e Maria Fernanda de Carvalho; *Calvos*, João Leite da Costa e Maria do Rosário Salgado; *Costa*, Adão Martins Salgado e Maria das Dores Acácio Martins Coelho; *Figueiredo (S. Paio)*, Maria Serafina Moura e Castro da Cunha Guimarães, e António Marques; *Gandarela*, Agostinho Pedrosa de Faria e Gracinda Pedrosa de Faria; *Gêmeos*, António Lopes; *Rendufe*, Abílio Novais Fernandes e Maria da Glória Ribeiro Leite; *Infias*, Joaquim de Sousa Oliveira Varela e Maria Altair Faria Baptista; *Lordelo (Samar)*, Domingos Pereira Ribeiro e Laurinda de Jesus Monteiro; *Mascotelos*, Casimiro Pereira e Maria da Pureza Pereira de Freitas; *Moreira de Cónegos*, Alcina Lopes da Costa e Albano Lopes de Faria; *Paraíso*, Estela Maria Bastos e Armindo de Faria; *Pinheiro*, José Fernandes de Freitas e Maria da Conceição Lopes; *Polvoreira*, Joana Vaz Leite e José Mário Pereira Martins Neiva; *Sande (S. Martinho)*, António Martins Marques; *Selho (S. Cristóvão)*, Gaspar Dias e Maria Adelaide Alves de Castro; *Souto (Santa Maria)*, José Luís da Costa; *Tabuadelo*, António Manuel Fernandes e Josefa Maria Pinto Alves Miranda.

**ESCOLAS DA CIDADE:** *Asilo de Santa Estefânia*, Maria Jorge Moura Machado Malteira; *Colégio do Sagrado Coração de Maria*, Esmeraldina Sepúlveda Almeida Barreira; *Colégio de Nossa Senhora da Conceição*, Luciana Francisca Estêves de

Barros Pereira; *Aulas de S. Francisco*, Luís Augusto Chaves Costa Caldas, Paulo Antunes Abreu, José António Fernandes Pinheiro, Manuel Vitorino Domingues Queiroz, Maria da Conceição Pinto Ferreira e Maria da Conceição Pinheiro Fernandes; *Escolas do Coração de Jesus*, Amadeu João de Sousa Pinto, António Gonçalves Coutinho, José Casimiro Oliveira da Fonseca Guimarães, Felicidade Ribeiro Martins, Maria de Fátima Rodrigues Fonseca e Maria do Carmo Gonçalves Dias de Castro; *Internato*, Luís Gonzaga Duarte Xavier, Carlos Alberto de Sousa Marques, Abel Machado da Cunha e Francisco João Queiroz de Castro; *Oficinas de S. José (Aula de Letras)*, Sebastião de Oliveira Cardoso; *Oficinas de S. José (Aula de Carpintaria)*, Geraldo de Carvalho Costa.

ESCOLAS CENTRAIS DE GUIMARÃES: *Sexo Feminino*, Geneviva Maria Leite de Carvalho, Maria Salomé da Silva Mendes, Maria Belmira da Silva Martins, Maria Dalila de Brito Sepúlveda, Valentina Ribeiro Salgado, Maria da Luz Pinheiro, Maria de Lourdes da Silva Oliveira, Maria Augusta Ferreira de Sousa e Maria Manuela Cardoso Dias de Castro; *Sexo Masculino*, Carlos Alberto da Veiga Machado, António Maria Meireles Martins, José Maria de Freitas, Francisco Albano Gonçalves Dias de Castro, Manuel de Paiva Bastos, Manuel de Castro, João da Rocha, Manuel Vieira e Manuel da Silva Ferreira.

A todas as crianças premiadas foi distribuído um pequeno lanche, depois do que se dirigiram ao Teatro Jordão, onde, por graciosa gentileza dos Ex.<sup>mos</sup> proprietários dessa casa de espectáculos, assistiram a uma interessante sessão cinematográfica.

### Sessão de 24 de Março

Sob a presidência do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Coronel Mário Cardoso e estando presentes todos os Ex.<sup>mos</sup> Directores foi declarada aberta a sessão, e pelo Sr. Secretário lido o seguinte expediente:

Um ofício do Instituto Francês em Portugal, anunciando a próxima remessa da oferta de livros que haviam sido prometidos à nossa Biblioteca há cerca de dois anos, conforme consta da sessão de 18 de Dezembro de 1947. Resolvido agradecer.

Um ofício da Biblioteca do Congresso de Washington convidando esta Sociedade a fazer-se representar no «Colloquium» Internacional de Estu-

dos Luso-Brasileiros, que, em comemoração do seu 150.º aniversário, se realiza naquela cidade, de 4 a 7 de Outubro próximo. Em virtude da impossibilidade de qualquer dos directores ir ali representar a Instituição, e tendo o Sr. Presidente informado ser do seu conhecimento que o ilustre Etnógrafo Sr. Dr. Jorge Dias, dedicado amigo desta Casa, tencionava assistir a esse «Colloquium», foi resolvido pedir a S. Ex.<sup>a</sup> o favor de representar esta Sociedade.

Um officio do Ex.<sup>mo</sup> Secretário da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia da Universidade do Porto, a participar que o Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências se realiza em Lisboa, na primeira semana de Maio próximo, e a pedir a colaboração desta Sociedade. Foi resolvido dar àquele Congresso o melhor concurso, dentro dos limites e possibilidades culturais desta Instituição.

Uma carta do Sr. Sebastião da Rocha Lima, do Centro Cultural de Botucatu (Brasil), a participar a remessa, por sua amável oferta, de cinco livros brasileiros destinados à Biblioteca desta Sociedade, o que foi registado com muito reconhecimento.

Um officio do Senhor Presidente da Comissão Administrativa da Casa do Povo de Briteiros, a pedir um subsídio para auxiliar a instalação ali de um telefone (posto público). Verificadas as vantagens que poderão advir para esta Sociedade pela possibilidade de poder estabelecer uma rápida comunicação com o guarda da Citânia, mas ponderados os avultados encargos que as obras do edificio da nossa sede têm acarretado, foi resolvido contribuir apenas com 500\$00 para as despesas daquela instalação.

Seguidamente o Sr. Presidente comunicou que o nosso consócio e apreciado pintor vimaranense Sr. Abel Cardoso se tinha dignado oferecer à Sociedade, com destino à galeria de Arte Contemporânea, uma valiosa pintura a óleo intitulada «Tarde Doirada (Minho)», o que vinha confirmar o inalterável carinho que aquele distinto Artista Pintor sempre tem dispensado a esta Colectividade, com

a sua dedicada cooperação. Todos os Srs. Directores manifestaram o seu reconhecimento por mais este alto serviço que o Sr. Abel Cardoso prestou à nossa Colectividade, da qual tem sido sempre um sócio prestimoso e activo.

Depois, o Sr. Presidente referiu-se à conclusão, em 11 do corrente, da empreitada das obras da ala norte do edificio da sede, e fez alusão ao artigo que, a propósito do resultado da Assembleia Geral de 15 do mês actual, publicou o semanário «O Comércio de Guimarães», no seu número 5663, de 17, propondo se transcrevesse na íntegra, na acta desta sessão:

«É, neste momento, oportuno lembrar, visto que terminou a primeira fase das avantajadas obras da Sociedade, obras corajosamente levadas a cabo, depois de um longo adormecimento, que a Direcção desta Colectividade marcou elevada posição, quer no campo de uma permanente actuação cultural, desenvolvida em larga escala, quer nos domínios da sua administração interna e da sua preponderante influência, pois soube persistentemente, e dentro de um escrupuloso critério de governo, terminar a ala norte do seu majestoso edificio, que envolveu a soma de algumas centenas de contos, com as suas possibilidades de reserva, aturados sacrificios e canseiras, e com a ajuda do Município e da participação do Estado.

A sua função de iniciativa e de actividade merece os mais rasgados louvores, pois dignificando em todos os seus actos a espinhosa missão espiritual, soube tomar sobre os seus ombros aquela aspiração máxima do seu anseio social, que é a de ir concluindo, aos poucos, a grandeza da sede, onde pontifica o nome do maior Sábio vimaranense.

O primeiro passo está dado. Duas salas amplas, com escadório nobre, para museu e biblioteca, aguardam os arranjos finais. A execução desta primeira empreitada correu veloz, com rasgado espirito empreendedor e sob a direcção do Ilustre architecto Moreira da Silva e de sua Ex.<sup>ma</sup> Esposa, genro e filha do consagrado Professor Marques da Silva, autor do projecto do grandioso edificio da Sociedade Martins Sarmento.

Estes empreendimentos, de colaboração efectiva e graciosa, merecem as graças e os louvores de todos, porque sendo de alto significado social, requerem larga dedicação e amor, lançados ao prestígio do que pacientemente se vai erguendo para memória vindoura.

E nem sempre estes sacrificios e estas responsabilidades de missão construtiva são justamente apreciados.

Mas nós, que visitamos no seu acabamento, as obras de cantaria da Sociedade, com o remate ainda fresco do ramo dos pedreiros, por ocasião da festa graciosa do 9 de Março, avaliamos o alcance de rasgo tão corajoso, e só desejamos

que o esforço da Direcção da Sociedade continue, excelentemente consagrado ao prosseguimento das obras, uma vez que foi reconduzida para as funções directivas da mais alta Instituição da nossa terra.

E agora acreditamos que a conclusão do edificio da benemérita Sociedade Martins Sarmento, possa vir a ser, ainda nos nossos dias, uma realidade.

Continuando a referir-se ao assunto das obras, o Sr. Presidente informou que já tinha diligenciado no sentido de se ultimarem por parte do Estado as contas com o empreiteiro, de modo a este poder ser emboisado, com a possível brevidade, da importância que ainda lhe falta receber.

Comunicou também que a nora do grande epigrafista Emilio Hübner, Frau Mathilde Hübner, tinha acusado o recebimento dos viveres que a Direcção lhe havia oferecido, de acordo com o deliberado em sessão de 2 de Fevereiro, manifestando aquela illustre Senhora o seu muito reconhecimento pela gentileza da Direcção, e salientando o facto de as antigas relações de amizade que existiram entre seu Sogro e Martins Sarmento terem contribuído para que se praticasse este acto de solidariedade humana, nas horas difíceis que a Família Hübner, residente em Jena, vem atravessando.

Disse, também, que tinha dirigido um officio ao Ex.<sup>mo</sup> Presidente da Junta de Provincia do Minho a pedir a concessão de um subsídio que nos permita mandar executar a cunhagem da medalha comemorativa de Martins Sarmento, cuja *maquette* foi graciosamente modelada pelo notável Escultor e nosso distinto Consócio correspondente Sr. Raúl Xavier. Em virtude desta comunicação, foi resolvido solicitar o valioso patrocínio do representante do nosso Concelho naquele organismo provincial, Sr. Capitão José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto.

O Sr. Director das propriedades apresentou um bem elaborado estudo para a actualização das rendas das propriedades de Briteiros, que a Direcção apreciou devidamente, ficando resolvido fazer-se uma convocação dos caseiros para se estabelecerem as novas rendas que hão de ficar a pagar.

Pelo Sr. Director da Biblioteca foi comunicado terem sido adquiridos por Esc. 3.300\$00, os 3 volu-

mes dos «Livros Antigos Portugueses da Biblioteca de S. M. Fidelissima, descritos por S. M. El-Rei o Senhor D. Manuel II». Esta obra constitui uma raridade bibliográfica de grande estimação, que muito vem enriquecer o valor da nossa Biblioteca.

Por último, foi resolvido autorizar o artista pintor Sr. Francisco Maia a ocupar uma dependência da Sociedade, conforme seu pedido, para expor durante alguns dias os seus trabalhos artísticos.

### Sessão de posse, de 1 de Abril

O Ex.<sup>mo</sup> Sr. Coronel Mário Cardoso, como o mais idoso dos presentes, assumiu a presidência da sessão e disse que, em vista da Assembleia Geral da Sociedade, reunida em 15 de Março findo, ter reconduzido a Direcção, punha à votação o lugar de Presidente, ao qual, depois de eleito, competiria designar aos restantes membros os cargos a desempenharem na nova gerência.

O Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Augusto Cunha, pedindo a palavra, propôs que continuasse no lugar de Presidente da Direcção o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Coronel Mário Cardoso, pois só assim poderia ter continuidade a obra cultural desta brilhante Instituição, desenvolvida com tanto prestígio e inteligência. Se tem sido grande o labor intelectual do Sr. Coronel Mário Cardoso posto ao serviço da nossa querida Instituição, não tem sido menor a dedicação e carinho com que tem pugnado pelo seu progresso material. Deve classificar-se de notável a sua acção para que as obras de ampliação deste edificio fossem uma realidade. Esta proposta foi aprovada por aclamação.

O Sr. Presidente, agradecendo a deferência da escolha e as palavras amáveis que o seu colega na Direcção Sr. Dr. Augusto Cunha lhe dirigiu, solicitou que todos aceitassem também a recondução nos lugares que com tanta dedicação e competência haviam desempenhado anteriormente. Teve palavras de estima e apreço para cada um, destacando os valiosos serviços prestados à Sociedade pelo Sr. Vice-Presi-

dente, Dr. Augusto Cunha, junto da Câmara Municipal e na Direcção das Bibliotecas da Sociedade e Municipal; o desvelo que o Sr. Dr. Castro Ferreira tem posto, na boa administração das propriedades da Casa; a canseira diária nos trabalhos da sede e na organização e direcção da «Revista de Guimarães» do Sr. Alberto Braga, a quem ele, Presidente, considera, dentro dessa ordem de serviços, o seu auxiliar indispensável a todo o momento; a dedicação e interesse do Sr. Manuel Alves de Oliveira pelo bom andamento do expediente da secretaria, cada vez mais volumoso e extenso, e pela colaboração dedicada que deu ao projecto de reforma dos actuais Estatutos; a administração absolutamente modelar da tesouraria, confiada ao Sr. Engenheiro Eleutério Martins Fernandes; a cooperação sempre pronta e activa, em todos os sectores, do vogal Sr. Alberto Costa.

Em suma, o Sr. Presidente, concluindo as suas palavras, manifestou o seu muito apreço e agrado pela regularidade e actividade que todos tem posto ao serviço desta Casa, trabalhando em perfeita harmonia, no mais equilibrado espírito de compreensão e boa vontade de bem servir a Colectividade, constituindo assim esta Direcção um grupo homogéneo como raras vezes se consegue reunir na administração espinhosa e difícil de Instituições da natureza da Sociedade Martins Sarmento.

Todos os Directores aceitaram continuar no desempenho dos mesmos cargos que na Direcção anterior haviam servido, garantindo ao Sr. Presidente a sua melhor, mais dedicada e leal colaboração.

Foi em seguida encerrada a sessão de posse.

### Sessão de 5 de Abril

Presidência do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Coronel Mário Cardoso, estando presentes todos os Srs. Directores.

Aberta a sessão, o Sr. Secretário procedeu à leitura do seguinte expediente:

Um convite do artista pintor Sr. Francisco Ferreira Maia para a Direcção da Sociedade assistir à inauguração da sua exposição de quadros, numa

dependência desta Colectividade, a realizar no dia 6 do corrente, pelas 15 horas.

Um officio da Sociedade de Geografia de Lisboa pedindo o nosso concurso ao patriótico movimento de propaganda das Províncias Ultramarinas, que decorre na semana de 24 a 29 deste mês, a qual é designada por «Semana do Ultramar Português». Foi resolvido prestar a esta iniciativa todo o apoio possível, dentro das actividades culturais desta Casa.

Seguidamente o Sr. Dr. Augusto Cunha, Director da Biblioteca, comunicou que o nosso consócio Sr. Capitão João Gomes de Abreu de Lima havia oferecido à Biblioteca da Sociedade Martins Sarmiento uma colecção do «Almanaque de Ponte do Lima», que constitui uma raridade bibliográfica e tem indiscutível valor literário. Foi resolvido agradecer a tão benemérito consócio esta valiosa oferta. Referiu-se, ainda, ao espólio deixado pela falecida viúva do saudoso Fernando da Costa Freitas, filho de um dos fundadores desta Instituição, e disse que do referido espólio, herdado pela Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, faz parte uma pequena biblioteca, que lhe parecia dever ser dividida por esta Sociedade e pela Associação de Socorros Mútuos Artística Vimaranesense, de harmonia com as disposições testamentárias do referido fundador desta Sociedade, Sr. Dr. Avelino Germano da Costa Freitas. Posto o assunto à discussão, foi resolvido enviar ao Provedor da Santa Casa o seguinte officio:

«Tendo esta Sociedade conhecimento de que, pelo falecimento recente da Ex.<sup>ma</sup> Viúva do falecido Fernando da Costa Freitas, filho do Dr. Avelino Germano da Costa Freitas, que foi um dos mais ilustres e beneméritos fundadores desta Colectividade, o remanescente da herança dessa Senhora foi legado à Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, e de que desse remanescente faz parte uma biblioteca, vimos expor a V. Ex.<sup>a</sup> o seguinte:

O Dr. Avelino Germano, nas suas disposições testamentárias, declarou muito explicitamente ser seu desejo que os livros da sua biblioteca fossem legados a esta Sociedade Martins Sarmiento e à Associação Artística Vimaranesense. Do seu testamento, registado na Administração do Concelho em Dezembro de 1908, consta a seguinte cláusula, que transcrevemos na íntegra:

«Desejo que a minha pequena livraria fique pertencendo àquele de meus filhos que porventura siga alguma

carreira literária; no caso, porém, de que nenhum deles a tenha e for da vontade de meus herdeiros, ou por sua morte, muito desejava que, depois de escolherem as obras que porventura quizerem conservar, o resto fosse dividido em duas partes, uma para a Sociedade Martins Sarmiento, de que me orgulho de ser um dos iniciadores e instaladores, e outra metade para a Associação Artística ou outra qualquer da mesma índole que porventura então haja, podendo esta corporação vendê-los ou trocá-los por outras obras industriais, que possam servir para início de uma pequena biblioteca própria e especial dos associados.»

Nestes termos, vimos rogar a V. Ex.<sup>a</sup> se digne ponderar este assunto, e, se entender de justiça que os livros do espólio da referida doadora a essa Santa Casa devam, de facto, ser repartidos por esta Sociedade e pela Associação Artística, por se tratar naturalmente, como é de depreender, dos restos da primitiva biblioteca do Dr. Avelino Germano, de bom grado aceitaremos para a nossa Biblioteca Pública as obras que por deliberação dessa Santa Casa nos competir receber, e que nesta Sociedade ficarão no lugar que merecem ».

O Sr. Presidente participou que o nosso consócio Sr. Dr. Jorge Dias tinha acedido ao pedido que lhe fora feito para representar esta Sociedade no « Colloquium » Internacional de Estudos Luso-Brasileiros, a realizar em Washington no próximo mês de Outubro, e que, por esse facto, já havia agradecido, em officio, àquele ilustre consócio e distinto Etnógrafo. Mais comunicou ter recebido do distinto Professor da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto e Secretário da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, Sr. Dr. Alfredo de Ataíde, o seguinte officio sobre o Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências:

«O Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências reúne-se em Lisboa, na semana que começa em 15 de Maio próximo.

Solicito de V. Ex.<sup>a</sup> se digne comunicar aos sócios dessa colectividade que não é necessário, neste Congresso, a apresentação antecipada das comunicações escritas. Basta a indicação do título da comunicação acompanhada de um resumo que não exceda 10 linhas dactilografadas.

Pedindo, novamente, a V. Ex.<sup>a</sup> o interesse dessa Sociedade pelo referido Congresso, apresento-lhe os meus cumprimentos e agradecimentos.»

Continuando no uso da palavra, o Sr. Presidente informou que, em 29 de Março findo, havia

oficiado novamente ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Gustavo Cordeiro Ramos, ilustre Presidente do Instituto para a Alta Cultura, pedindo o auxílio daquele Instituto para as despesas com o fascículo 1.º do corrente ano, visto não nos ter sido concedido o subsídio que se havia solicitado em officio de 26 de Setembro do ano transacto, como consta das actas das sessões de 30 de Setembro e 31 de Outubro de 1949. E que esperava bom acolhimento ao novo pedido, como era de justiça, para de algum modo serem compensados os esforços dispendidos, aos quais esta Sociedade se não tem furtado, para dar à nossa Revista o relevo merecido, em prestígio da cultura portuguesa.

Depois leu o seguinte officio do Sr. Engenheiro Director dos Serviços de Urbanização e Obras da Câmara Municipal do Porto:

«Em referência ao officio n.º 214, de 30 de Novembro do ano transacto, em nome do Ex.<sup>mo</sup> Presidente informo V. Ex.<sup>a</sup> que não existe nesta cidade nenhuma artéria com o nome do Patrono dessa Sociedade; no entretanto, reconhecendo-se a justiça de que o nome de Martins Sarmento venha a ilustrar a toponímia da cidade, cumpre-me informar que esse nome vai ser proposto à Comissão Municipal de Toponímia para os devidos efeitos».

A este officio respondera nos seguintes termos:

«Agradecendo o officio de V. Ex.<sup>a</sup> N.º 225/50 (Direcção dos Serv. de Urb. e Obras), de 3 do corrente, tenho o prazer de comunicar-lhe que foi com a maior satisfação que a Direcção desta Colectividade, a que me honro de presidir, tomou conhecimento da resolução do Município Portuense de propor à Ex.<sup>ma</sup> Comissão de Toponímia o Nome prestigioso do DOUTOR FRANCISCO MARTINS SARMENTO, ilustre Arqueólogo e Pré-historiador (1833-1899), para designar uma das ruas da capital do Norte.

A decisão de V. Ex.<sup>a</sup> não podia ser mais inteligente e acertada, tanto mais que a Municipalidade de Lisboa já há muito deu a uma das artérias novas daquela cidade o nome do sábio Investigador nortenho, cujos notabilísimos estudos, de tão alta projecção europeia, se desenvolveram especialmente no âmbito da região minhota e do Douro Litoral. A homenagem será portanto bem merecida, e honra sobremaneira quem a promove.

Quando a resolução de V. Ex.<sup>a</sup> se efectivar, muito agradeceríamos nos fosse comunicada a data da Sessão camarária em que ela tenha sido registada, dado o interesse que esta Sociedade põe em tudo quanto se refira ao seu glorioso Patrono espiritual».

Na qualidade de Director do Museu, comunicou que, por amável interferência do Sr. Alfredo Guimarães, illustre Director do Museu Regional de Alberto Sampaio, tinha dado entrada, na secção de Arte Contemporânea, um quadro do Artista vimaranense Sr. Abel Cardoso, que há anos a Câmara Municipal havia adquirido numa exposição do referido Artista. Foi resolvido agradecer ao Ex.<sup>mo</sup> Presidente da Câmara e ao Ex.<sup>mo</sup> Director do Museu de Alberto Sampaio.

Depois, fez a seguinte exposição sobre a notícia que havia recebido da existência de um monumento megalítico, nas proximidades de Vizela :

No monte de S. Bento, não longe da povoação de Vizela, encontraram-se os vestígios de um monumento megalítico, a que o povo dá geralmente o nome de *mamôa*. Fica a uns 300 metros ao norte da Capela existente nesse monte, numa bouça de mato, junto a um caminho, e muito próximo da estrada de Vizela a São Bento. Visitei-a no sábado, dia 1 do corrente, na companhia do Director Sr. Alberto Braga e do Sr. Francisco Armindo Pereira da Costa, natural de Vizela, antigo redactor do «Notícias de Vizela», pessoa que nos deu notícia dessa velharia. Vê-se que a mamôa já fora saqueada, como é vulgar, parece que em 1904. Fala dela uma obra em 2 volumes intitulada «Sina de um minhoto e de um paulista», sem nome de autor, prefaciada por A. S. de Azevedo Sampaio e impressa no Porto em 1904, na Tipografia Figueirinhas Júnior, da Travessa de Cedofeita. É obra sem valor literário ou científico, escrita por qualquer curioso. Na nota 1 de páginas 85 do 1.<sup>o</sup> volume, refere-se à lenda, que o autor diz ter ouvido em Tãgilde, de uma estrela que dessa povoação se via cair no monte de S. Bento, facto que atraíra a atenção dos curiosos, os quais, dirigindo-se ao sítio onde a estrela caía, encontraram uma «espécie de campã», com pedras aparelhadas nos extremos e terra removida. E que tal successo se dera em Junho de 1904, atraindo inclusivamente ao local as autoridades de Vizela. Narrou o Sr. Pereira da Costa que, falando desta notícia diante de um homem velho de Vizela, este lhe

indicara o local da referida «sepultura», de que depois nos fizera comunicação. Da mamôa, que examinamos detidamente, restam à vista três grandes pedras, em parte enterradas e com o bordo superior ao nível do terreno. A face interior está descoberta pela escavação praticada. Encarreguei o Sr. Pereira da Costa de fazer uma pequena exploração, com dois jornaleiros, durante dois dias, crivando bem as terras removidas e escavando, no sentido longitudinal da mamôa. O terreno pertence a um proprietário chamado António da Silva Porto, de Infias. No alto de S. Bento deve ter existido um castro, da mesma época e cultura da Penha.

Finalmente o Sr. Presidente disse que tinha recebido um ofício da Direcção Geral de Ensino Superior e das Belas Artes, consultando esta Sociedade sobre a conveniência de ser considerado «imóvel de interesse público» o dolmen de Pera do Moço, existente perto da cidade da Guarda, e que é propriedade desta Instituição. O Sr. Presidente manifestou a opinião de que havia toda a vantagem em colocar sob a directa protecção do Estado, sem perda dos direitos de propriedade, não só esse monumento arqueológico, como ainda outros que há bastantes anos esta Colectividade tinha adquirido. Que, nestas circunstâncias, se poderia encarregar, caso para tal o autorizassem, de apresentar à 2.<sup>a</sup> Sub-Secção da 6.<sup>a</sup> Secção da Junta Nacional de Educação, como vogal da mesma, a seguinte proposta, que passou a ler:

«Há mais de 50 anos, adquiriu a Sociedade Martins Sarmiento, por indicação e influência pessoal do sábio Doutor Francisco Martins Sarmiento diversos monumentos arqueológicos, de cuja compra, feita a expensas daquele benemérito Investigador, esta Instituição possui os respectivos diplomas legais. Estão essas propriedades arqueológicas situadas em locais isolados dos Concelhos de Bragança, Guarda, Marco de Canaveses e Barcelos, e pode dizer-se que só *milagrosamente* têm sido poupadas até hoje das avarias que a ignorância popular tão frequentemente costuma praticar em monumentos desta natureza.

Seria, porém, de toda a conveniência que a esses imóveis, apesar de constituírem propriedade particular da Sociedade Martins Sarmiento, e de se terem conservado, felizmente, no mesmo estado em que se encontravam quando adquiridos, fosse presentemente dada a categoria de «imóveis de inte-

resse público», visto a sua importância arqueológica, ficando deste modo sob a directa protecção do Estado, aliás sem prejuízo dos direitos de propriedade que à referida Sociedade assistem.

Devidamente autorizado pela Direcção da Sociedade Martins Sarmento, proponho portanto que, além do dolmen de Pera do Moço, situado no Lugar chamado da Anta, no limite da freguesia de Pera do Moço, a uns 15 quilómetros da Guarda, próximo da Quinta da Estalagem, junto e à direita da estrada da Guarda a Pinhel, adquirido pela Sociedade Martins Sarmento em 1892, já indicado para a classificação de «imóvel de interesse público», em Sessão desta Sub-Secção de 18 do mês de Março findo, sejam igualmente incluídos na mesma classificação, os monumentos seguintes:

- 1) *Mamôa do Donai*, situada numa das extremidades do Lameiro da Deveza, na freguesia de Donai, concelho de Bragança, e cerca de 300 metros a poente daquela aldeia. Este monumento também é conhecido no local pela designação de *Tumbeirinho*. Foi adquirido pela Sociedade Martins Sarmento em 1891, ano em que ali se procedeu à sua exploração, recolhendo-se alguns machados de pedra e diversos instrumentos de sílex.
- 2) O chamado *Penedo de Cuba*, com as dimensões de 10 metros de comprimento, por 7<sup>m</sup>,10 de largo e 5 metros de altura, tendo na parte inferior uma gruta em forma abobadada, situado na Bouça da Poça do Monte, no Lugar das Coriscadas, freguesia de Soalhões, Concelho do Marco do Canaveses. Foi adquirido pela Sociedade Martins Sarmento em 1894. Na referida gruta foram praticadas escavações, no tempo de Martins Sarmento, sendo recolhidos fragmentos de ossos humanos fossilizados e alguns instrumentos de sílex.
- 3) Restos de uma construção conhecida pelo nome de *Forno dos Mouros*, possivelmente um monumento funerário proto-histórico do tipo do descoberto na Citânia de Briteiros em 1930, a qual construção fica situada na encosta do lado poente do Monte da Saia, freguesia das Carvalhas do Concelho de Barcelos, Aquisição da Sociedade Martins Sarmento em 1898.
- 4) Um penedo chamado a *Lage dos Sinais*, com interessantes petróglifos, situado no Lugar das Lages, no referido Monte da Saia, da mesma freguesia das Carvalhas e Concelho de Barcelos, a pequena distância do mencionado *Forno dos Mouros*, e junto do caminho que conduz à freguesia de Chavão. Adquirido pela Sociedade Martins Sarmento em 1898.

Esta proposta foi unanimemente aprovada, encarregando-se o Sr. Presidente de a apresentar na pró-

xima reunião daquele organismo do Estado, pertencente á Junta Nacional de Educação.

O Sr. Dr. Castro Ferreira, Director das propriedades da Soc., chamou a atenção para a conveniência de se pedir ao Ex.<sup>mo</sup> Presidente da Câmara Municipal para mandar vedar com um muro o terreno do quintal da nossa casa do Largo de Martins Sarmiento, confrontando com os prédios construídos no terreno que nos foi expropriado, pelo que se resolveu officiar, nesse sentido, ao Ex.<sup>mo</sup> Presidente da Câmara.

O Director Sr. Alberto Vieira Braga comunicou que está em distribuição o fascículo 3-4 da «Revista de Guimarães», e que esta Sociedade já havia recebido expressões de louvor pela boa colaboração da mesma, expressões que de certo modo nos compensam das canseiras, trabalhos e pesados encargos que a sua publicação acarreta. E a confirmar este sentimento de alto apreço pela nossa Revista está o facto de espontaneamente, se terem inscrito como assinantes da mesma, as Bibliotecas dos Museus Arqueológicos espanhóis de Sevilha, Mérida, Badajoz e Ibiza, o que demonstra o interesse dispensado no estrangeiro ao órgão da nossa Instituição. Outro facto igualmente expressivo da boa aceitação da Revista, é o de vários escritores e cientistas de categoria internacional terem manifestado o desejo de colaborar nas suas páginas.

### Sessão de 5 de Maio

Presidência do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Coronel Mário Cardoso, estando presentes todos os Srs. Directores.

Aberta a sessão, foram apresentadas pelo Sr. Presidente duas propostas de admissão de novos sócios efectivos, respeitantes aos Srs. Drs. Mário de Moraes Afonso, assistente do Instituto Industrial do Porto, e Álvaro Bordalo, professor do Ensino Secundário, ambos residentes no Porto, as quais foram aprovadas.

Comunicou em seguida que nos dias 28 e 30 de Abril findo tinha recebido e acompanhado na visita ao Museu desta Sociedade, duas excursões, sendo a primeira constituída pela secção feminina do Sindi-

cato Universitário de Santiago de Compostela (Espanha) e a segunda promovida pelo Centro Português do Instituto Francês em Portugal. Com esta última vinham os Srs. Cônsul de França no Porto, Xavier Picot de Moras, e o Director do Instituto Francês do Porto, Maurice Villemur.

O Sr. Presidente informou também haver recebido um officio de Valladolid (Espanha), assinado pelo Professor Sr. Gratignano Nieto, comunicando a abertura, no próximo verão, de um curso de estudos para estrangeiros, naquela Universidade.

Na sua qualidade de Director do Museu, participou ter sido recebida, por oferta do nosso consócio Sr. Dr. Alberto Ribeiro de Faria, uma tampa de pedra de sepultura medieval com uma curiosa inscrição. Resolvido agradecer.

Finalmente, o Sr. Presidente declarou que em 2 do corrente tinha dirigido um officio, em nome desta Sociedade, ao Ex.<sup>mo</sup> Presidente da Câmara, Sr. João Maria Rodrigues Martins da Costa (Aldão) felicitando-o pela forma brilhante, diligente e criteriosa como tem sabido orientar a vida do Município, no decurso deste primeiro ano da sua gerência. Todos os Directores deram o seu apoio a esta justa saudação.

Pelo Sr. Dr. Augusto Cunha, Director da Biblioteca, foi participado que a Santa Casa da Misericórdia desta cidade indeferira, em face do parecer do seu advogado, o pedido feito dos livros que pertenceram ao Dr. Avelino Germano da Costa Freitas, assunto ventilado na sessão de 5 de Abril, conforme ficou exarado na respectiva acta. Mais comunicou que o Ex.<sup>mo</sup> Director do Instituto Francês em Portugal havia informado esta Sociedade, em seu officio de 27 de Abril findo, de que brevemente seriam remetidos à nossa Biblioteca os volumes oferecidos pelo Governo Francês, a que se aludiu na acta de 24 de Março.

O Director das propriedades, Sr. Dr. Castro Ferreira, apresentou um projecto e correspondente orçamento enviados pela Câmara Municipal, respeitantes à vedação do quintal do prédio do Largo de Martins Sarmiento, pertencente a esta Sociedade, onde se

encontra instalada a referida Câmara. Esta vedação foi pedida em nosso officio n.º 90, de 29 de Março passado, dirigido à Ex.<sup>ma</sup> Câmara, e o projecto em referência foi-nos enviado a fim de a Sociedade emitir o seu parecer sobre o mesmo. Submetido à apreciação dos Srs. Directores, todos concordaram que esse projecto satisfazia. Todavia o Sr. Presidente afirmou que a vedação feita por um muro de pedra, suficientemente alto, seria de preferir a uma vedação de grades de ferro, como a apresentada no projecto, não só por esta última ser de duração limitada, como ainda por não isolar o quintal das vistas dos prédios vizinhos. No entanto, se a Direcção entendesse que se devia aceitar o projecto tal qual fora apresentado pela Ex.<sup>ma</sup> Câmara, não ia contra essa resolução, porquanto o que se desejava, especialmente, era vedar o quintal. Foi, portanto, aprovado o projecto, e devolvido à Ex.<sup>ma</sup> Câmara, a fim de esta se dignar dar-lhe execução.

Depois, o Sr. Tesoureiro comunicou que já tinha dado entrada no cofre a importância de 7.081\$00 esc. enviada pelo Commissariado do Desemprego e relativa à quinta medição dos trabalhos referentes à empreitada das obras da sede. Participou, também, que em 19 de Abril findo tinha feito entrega ao empregado daquelas obras, de mais 16.000\$00 escudos, por conta do custo dessa empreitada.

Pelo Sr. Secretário foi participado que representara esta Sociedade na palestra feita na sede do Batalhão n.º 13 da Legião Portuguesa, desta cidade, no dia 29 de Abril, em comemoração da «Semana do Ultramar Português».

### Sessão de 23 de Junho

Presidência do Ex.<sup>mo</sup> Snr. Coronel Mário Cardoso, estando presentes todos os Senhores Directores. Aberta a sessão, procedeu-se à leitura do seguinte expediente :

Um convite do Ex.<sup>mo</sup> Director do Centro Escolar n.º 2 da Mocidade Portuguesa, para a Direcção desta

Sociedade visitar a exposição de trabalhos apresentados por alguns filiados da Mocidade Portuguesa, da Escola Industrial e Comercial de Guimarães.

Um officio da Associação Artística Vimaranense convidando a Direcção desta Sociedade a assistir a uma conferência pelo Sr. A. L. de Carvalho na sede daquela Instituição. Foi presente pela Direcção da Sociedade o Sr. Manuel Alves de Oliveira.

Um officio da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia da Universidade do Porto, comunicando que o Congresso Luso Espanhol para o Progresso das Ciências, a realizar em Lisboa, fora novamente adiado para a semana que se inicia no dia 23 de Outubro próximo futuro.

Um officio do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, agradecendo a saudação que a Direcção desta Sociedade lhe enviara, por motivo da passagem do primeiro aniversário da posse do cargo que presentemente ocupa, felicitações que ficaram registadas na acta da sessão desta Direcção de 5 de Maio findo.

Um officio do Ex.<sup>mo</sup> Presidente do Grémio do Comércio do Concelho de Guimarães, convidando a Direcção desta Sociedade a assistir a uma conferência na sua sede, pelo Sr. Dr. José de Barros da Rocha Carneiro, subordinada ao tema: « *Angola. Algumas actividades económicas* ». Representou a Sociedade o nosso colega na Direcção, Sr. Manuel Alves de Oliveira.

Um officio do Sr. Presidente da Casa do Povo de Briteiros, pedindo que a tesouraria desta Sociedade entregasse ao portador do mesmo officio a quantia de 500\$00, com que a nossa Colectividade contribuiu para as despesas de instalação na sede daquela Casa do Povo de um posto público telefónico. Satisfeito. A este assunto se refere a acta da sessão desta Sociedade de 24 de Março passado.

Seguidamente o Sr. Presidente, entrando no uso da palavra, comunicou que, tendo em 27 de Maio findo o insigne Professor Adolf Schulten completado 80 anos, dos quais cincoenta inteiramente de-

dicados ao estudo da antiga História da Península, enviara ao ilustre investigador o seguinte telegrama:

«Professor Adolf Schulten, Hotel Europa, Tarragona, Espanha. Em nome Direcção Sociedade Martins Sarmiento, felicito V. Ex.<sup>a</sup> seu aniversário natalício, desejando todas venturas de que é digno quem tão altos serviços tem prestado antiga história peninsular.»

Depois, o Sr. Presidente apresentou a seguinte proposta, que foi aprovada por unanimidade:

Proponho que seja nomeado Sócio Correspondente desta Sociedade o Sr. Dr. António Jorge Dias, etnógrafo de méritos excepcionais e secretário do Centro de Estudos de Etnologia Peninsular, da Universidade do Porto, cuja obra de cientista de há muito o impôs como uma das mais competentes personalidades da cultura científica portuguesa contemporânea. Prestou-se este estudioso, da melhor vontade, a ser o representante da Sociedade Martins Sarmiento no *Colloquium* Internacional de Estudos Luso-Brasileiros, que vai ter lugar na cidade de Washington, de 18 a 21 de Outubro próximo futuro. É nosso parecer que o prestigioso etnógrafo, no desempenho da missão que, a pedido desta Sociedade, aceitou, será um representante muito mais expressivo desta Instituição, apresentando-se na qualidade de nosso Consócio, do que como um simples amigo ou simpatizante da nossa Colectividade. Por isso proponho lhe seja, desde já, conferida a categoria de Socio Correspondente desta Sociedade, atendendo ao serviço relevante que abertamente se dignou prestar-lhe, conseguindo a nossa Sociedade ter deste modo uma representação autorizada e condigna na referida reunião internacional, de tanto interesse para o nosso país.

Resolvido dar conhecimento, na íntegra, dos termos desta proposta ao Sr. Dr. Jorge Dias. Pelo mesmo Senhor Presidente foram ainda postas à apreciação da Direcção as duas seguintes propostas:

## 1.ª PROPOSTA

«Completando-se, no dia 22 de Junho de 1953, cem anos desde a data em que a antiga Vila de Guimarães foi elevada à categoria de Cidade, por Carta Régia da Rainha Senhora Dona Maria II, é evidente que a Câmara Municipal de Guimarães não deixará de comemorar com a dignidade requerida essa data festiva e honrosa para todos os vimaraneses. Deseja esta Sociedade prestar o seu dedicado concurso a tais manifestações de justo regosijo público, e é certo que o fará dentro do campo da sua particular actividade, que

é o das iniciativas de carácter cultural. Como é óbvio, uma colaboração desta natureza não se improvisa de momento, tendo portanto de ser projectada e começada a organizar com a indispensável antecedência. Julgo assim chegada a ocasião oportuna de a Direcção desta Sociedade propor à Ex.<sup>ma</sup> Câmara Municipal de Guimarães a inclusão, desde já, no programa de comemorações que ela haja de realizar nesse ano de 1953, da publicação, editada pela mesma Câmara, de uma MONOGRAFIA de Guimarães, em grande formato, cujo trabalho de organização esta Sociedade tomaria a seu cargo, e cujo conteúdo, em linhas gerais, poderia ser o seguinte:

### « GUIMARÃES E SEU TERMO »

VOLUME COMEMORATIVO DO CENTENÁRIO DA CIDADE  
DE GUIMARÃES,

ORGANIZADO PELA SOCIEDADE MARTINS SARMENTO  
E EDITADO PELA CÂMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES.

#### Introdução.

- I — Arqueologia.
- II — História.
- III — Etnografia.
- IV — Arte, Monumentos e Museus.
- V — Instituições literárias e científicas.
- VI — Instrução pública.
- VII — Instituições militares.
- VIII — Administração municipal.
- IX — Vida associativa e assistência.
- X — Comércio, Indústria e Agricultura.

Nesta obra, ilustrada por artistas vimaranenses, e devidamente documentada pela fotografia, só colaborariam escritores vimaranenses para tal fim convidados pela Ex.<sup>ma</sup> Câmara, entregando esses escritores os respectivos originais até o fim do próximo ano de 1951, cada qual dentro do capítulo que aceitasse tratar e desenvolver, de harmonia com o plano geral apresentado por esta Sociedade, que noutras obras comemorativas de grande vulto já deu provas da sua competência nesta ordem de trabalhos literários e científicos. O ano de 1952 seria reservado à organização, composição e impressão do volume. Suponho que uma obra sobre a Cidade e seu Termo, salientando o seu progresso e actividades em todos os sectores da inteligência e do trabalho, especialmente as realizadas nos últimos 100 anos, organizada dentro deste plano de conjunto (sujeito aliás às alterações que foram julgadas convenientes), traria honra e prestígio ao Município vimaranense, bem como à nossa Sociedade, que lhe saberia dar realização condigna. Ficaria a recordar, como perdurável monu-

mento, a passagem deste Centenário tão grato a uma Cidade que, no decorrer do tempo, sempre se tem imposto à Comunidade Nacional como terra de trabalho, que paralelamente não esquece a Cultura do espírito. Julgo, por outro lado, não ser difícil à Ex.<sup>ma</sup> Câmara, aliando os seus esforços aos desta Sociedade, obter do Instituto para a Alta Cultura um subsídio destinado a auxiliar as despesas da edição. Nestes termos, proponho que o presente projecto seja levado ao conhecimento da Ex.<sup>ma</sup> Câmara Municipal de Guimarães, para que a digna Vereação sobre ele nos dê o seu esclarecido parecer, dentro dos limites de tempo que o assunto requer.»

## 2.ª PROPOSTA

«Coincidindo com as comemorações que o Município Vimaranesense não deixará de realizar no ano de 1953, por motivo da passagem do Centenário da elevação de Guimarães à categoria de Cidade, completa-se, no mesmo ano, o Centenário do nascimento de um dos mais ilustres cidadãos desta terra, homem público notável, que por várias vezes ocupou, com brilho invulgar, tanto as funções de Presidente da Câmara Municipal como as de Presidente da Direcção desta Sociedade, orador e polígrafo distintíssimo — jornalista, historiador, genealogista, arqueólogo e diplomata de méritos excepcionais. Quero referir-me à personalidade eminente do douto e respeitável sacerdote que se chamou João Gomes de Oliveira Guimarães, mais vulgarmente conhecido por «Abade de Tãgilde», nascido em S. Vicente de Mascoteles em 29 de Dezembro de 1853, e falecido em Tãgilde em 20 de Abril de 1912. Inigualáveis serviços ficou devendo a historia de Guimarães a este competentíssimo erudito, que tão alto e merecido renome alcançou como organizador da magnífica Colectânea dos Anais do Município Vimaranesense, a que deu o título de VIMARANIS MONUMENTA HISTÓRICA, e que, infelizmente, após a sua morte, não mais encontrou continuador. Grandes e valiosíssimos serviços ficou devendo igualmente a Sociedade Martins Sarmiento a este seu prestimoso e culto Consócio Honorário, colaborador devotado e brilhante da «Revista de Guimarães», que tanto soube enriquecer também as colecções do nosso Museu, com o produto das suas frutuosas e sábias pesquisas arqueológicas. Para saldar, conforme as nossas possibilidades o permitam, mas com a superioridade que o respeito à memória deste Homem nos impõe, nenhuma oportunidade encontra a Sociedade Martins Sarmiento melhor do que a passagem do Centenário do nascimento deste glorioso investigador. Possui a nossa Instituição todos os preciosos Manuscritos que o douto Abade de Tãgilde deixou, entre os quais se encontram trabalhos do mais alto valor, que há muito esperam a devida publicidade. Desse magnífico espólio literário inédito fazem parte dois tomos *in-folio* contendo interessantíssimos subsidios e apontamentos (muitos dos quais por ele directamente recolhidos, durante investigações efectuadas no Arquivo Nacional da Torre do Tombo), materiais para a his-

tória, que tencionava elaborar, de todas as freguesias do Concelho de Guimarães, trabalho monumental que chegou a iniciar na nossa Revista, com a publicação, em 1894, da modelar «Memória histórico-descritiva de Tágilde». Proponho pois, com a antecedência que julgo indispensável:

- a) Que esta Sociedade procure alcançar os meios materiais necessários, que lhe permitam editar os Manuscritos do Abade de Tágilde, referentes às freguesias do Concelho, numa obra consagrada à memória do Autor, a publicar em 1953, ano do Centenário do seu nascimento.
- b) Que, integrada na comemoração do mesmo Centenário, se realize nesta Sociedade uma grande exposição bibliográfica do jornalismo e das obras dos escritores vimaranenses, assunto este que muito especialmente prendeu a atenção do insigne Abade de Tágilde, o qual publicou, em 1894-95, no «Boletim da Sociedade Martins Sarmiento», um *Catálogo das obras dos escritores vimaranenses, existentes na Biblioteca da Sociedade Martins Sarmiento*. No acto da abertura solene dessa exposição, deverá ter lugar nesta Sociedade uma Conferência subordinada ao tema «Guimarães na Cultura Nacional».
- c) Que, no dia 29 de Dezembro do mesmo ano, se proceda à inauguração de uma lápide, na casa de Mascotelos, onde nasceu o insigne estudioso, realizando-se também, no Salão Nobre da Sociedade, como encerramento das comemorações, uma Conferência sobre a Obra gloriosa deste preclaro investigador, que tanto honrou a nossa terra e as Letras portuguesas.
- d) Que, desde já, se constitua uma Comissão, delegada desta Direcção, encarregada de estudar os meios, e de iniciar as diligências indispensáveis que permitam à Sociedade obter os fundos necessários, na oportunidade devida, para se poder dar realização a esta proposta.»

Depois de calorosamente discutidos os dois importantes assuntos destas propostas, que a Direcção aprovou por unanimidade nos precisos termos em que foram apresentadas, foi resolvido: que da primeira proposta fosse dado imediato conhecimento à Ex.<sup>ma</sup> Câmara Municipal de Guimarães, a fim de obtermos a sua opinião sobre este magno assunto; quanto à segunda proposta, foi resolvido agregar a esta Direcção alguns dos nossos consócios, para cooperarem nesta iniciativa. Finalmente, foi resol-

vido dar publicidade a estas propostas nos periódicos locais, a fim de, desde já, interessar o público em geral na comemoração destes Centenários, de tanto interesse para todos os vimaranenses.

Como Director do Museu de Arqueologia, o Sr. Presidente comunicou a valiosa oferta que a esta Instituição fizera o Sr. Dr. Alberto Fejo, Ilustre Director da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Braga, de uma interessante estatueta romana de bronze, figurando um Baco, oferta esta que já lhe havia agradecido nos mais penhorados termos. Esta generosa dádiva de tão dedicado consócio correspondente muito veio enriquecer a nossa colecção arqueológica.

O Sr. Presidente leu ainda um officio do digno pároco da freguesia das Carvalhas, do Concelho de Barcelos, Sr. P.<sup>o</sup> José de Araújo Ferreira, oferecendo-se para mandar colocar uns marcos de pedra, limitando uma lage com petróglifos que naquela freguesia existe e que é propriedade desta Sociedade. Resolvido agradecer ao benemérito sacerdote os seus cuidados na defesa desse interessante monumento pré-histórico, que bem demonstram a sua culta intelligência. Disse ainda o Sr. Presidente que, entre os recentes visitantes do nosso Museu, se contam: o Professor Dr. Louis Joseph de Loye, o Dr. Soares Amora, Professor da Faculdade de Filosofia da Universidade de S. Paulo (Brasil) e o Professor sueco e Director do Museu de História Cultural de Lund, Dr. Sven Kjellberg.

Finalmente, o Sr. Presidente comunicou que no dia 6 de Maio próximo passado o engenheiro Sr. Abel Alegria Martins, Director dos Serviços de Urbanização do Distrito de Braga, acompanhado do engenheiro Sr. Madureira, este último por parte do Architecto Urbanista Sr. David Moreira da Silva, efectuaram nova vistoria às obras do edificio da Sociedade, e concordaram em que os empreiteiros das mesmas obras recebessem mais 22.500\$00, além da quantia fixada na arrematação, por trabalhos extraordinários executados fóra dos previstos no caderno de encargos. Desta verba, compete à Sociedade pagar 60%, ou seja a quantia de 13.500\$00, tocando ao Estado o pagamento da comparticipação de 9.000\$00.



*Bronze romano oferecido ao Museu de Martins Sarmento pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Alberto Feto, Director da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Braga.*

( Tam. natural

Aquela quantia, fixada pelos referidos engenheiros, mereceu aprovação do Governo, como se prova pelo seguinte officio do Sr. engenheiro Alegria Martins, que na íntegra se transcreve :

Ex.<sup>mo</sup> Senhor Presidente da Sociedade Martins Sarmento, em Guimarães. OBRA: « Conclusão do edificio da Sociedade Martins Sarmento ». — Com referência ao assunto do officio n.º 128, de 25 do mês findo, tenho a honra de informar V. Ex.<sup>a</sup> que o mapa final da medição de trabalhos mereceu aprovação superior, encontrando-se a despacho ministerial, aguardando oportunidade, a proposta de comparticipação do segundo escallão, na importância de Esc. 181.400\$00. Direcção de Urb. do Distrito de Braga, 23 de Junho de 1950.

Sobre este assunto das obras do edificio da nossa sede social, o Sr. Tesoureiro informou que a actual verba disponível para tal fim, era de 65.000\$00 escudos. Foi resolvido pedir ao Sr. Architecto Moreira da Silva para enviar a esta Sociedade, com a urgência possível, o orçamento dos trabalhos a efectuar para o prosseguimento das obras.

Pedindo a palavra, o Sr. Director da Biblioteca informou que já se havia recebido do Instituto Francês em Portugal a magnífica oferta de livros enviados pelo Governo Francês à nossa Biblioteca Pública, num total de 287 volumes, que no lugar próprio da « Revista de Guimarães » serão mencionados especificadamente, e que versam os seguintes assuntos: Literatura, Arte, História, Filosofia, Antropologia, Etnografia, Arqueologia, Pré-história, Sociologia, Geografia, Geologia, Paleontologia, Linguística e Biblioteconomia. Todos os Directores presentes se congratularam com tão generosa como importante oferta de livros, que muito veio valorizar e actualizar a nossa Biblioteca Pública. Esta dádiva foi agradecida ao Instituto Francês nos mais reconhecidos termos. Continuando no uso da palavra o Sr. Director da Biblioteca informou ainda que o Sr. Coronel Belisário Pimenta, illustre escritor e erudito cultor de assuntos históricos, num gesto da mais cativante simpatia pela nossa Instituição, havia oferecido ultimamente à Biblioteca desta Sociedade uma valiosa colecção de gravuras, que em lugar próprio da « Revista de Guimarães » serão mencionadas. Finalmente, o mesmo Director

comunicou que a Câmara Municipal resolvera assinar a Revista «A Medicina Contemporânea», de que é director o Professor Dr. Egas Moniz, destinando os respectivos exemplares à Biblioteca Municipal.

Pedindo a palavra o Sr. Director da «Revista de Guimarães», comunicou também que o Director do «Boletim do Arquivo Distrital de Angra do Heroísmo» havia enviado a esta Sociedade o fascículo primeiro dessa publicação, pedindo a permuta com a nossa Revista.

Finalmente, o Sr. Director das propriedades comunicou que já se haviam realizado os novos arrendamentos das propriedades rústicas, que ficaram assim estabelecidos: A Quinta da Ponte, que pagava a renda de 11.500\$00 esc., passou a pagar 15.000\$00 esc.; a Quinta da Cavada, que pagava 5.900\$00 esc., ficou a pagar a quantia de 8.000\$00 esc.; a Quinta do Carvalho, que pagava 4.900\$00 esc., passou à renda de 7.000\$00 esc. Estas novas rendas entram em vigor já no corrente ano. E não havendo mais nada a tratar, o Sr. Presidente deu por encerrada a sessão.

MANOEL ALVES DE OLIVEIRA

Secretário.